

Seplan elabora plano para recuperar economia

SÉRGIO COSTA
Correspondente

Rio — Uma proposta de plano econômico de um grupo de economistas da Seplan será apresentada hoje, no Rio, durante um painel do seminário "Fórum Nacional", no BNDES, que desde quarta-feira reúne dezenas das principais estrelas do pensamento acadêmico nacional. Segundo apurou o CORREIO BRAZILIENSE, ontem, o plano tem três pontos básicos: impedir a acumulação de reservas, com os mega-superávits comerciais, e para isso aumentando as importações; comprimir o crédito agrícola e os subsídios às exportações; e, por fim, suprimir a conversão da dívida e os relendings (reemprestimos).

O documento ainda estava sendo concluído ontem à tarde, em Brasília, mas no início da noite já havia sido transmitido para um economista da Seplan, Raul Wagner dos Reis Velloso, irmão do ex-ministro do Planejamento, Reis Velloso, que se encontrava no Rio, desde quarta-feira, e participou do trabalho, o plano será exposto pelo também economista João do Carmo de Oliveira, em um painel intitulado "Desequilíbrio Financeiro do Estado", cujo expositor será o ex-ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen.

CUIDADO

O momento de lançamento do plano parece ter sido calculado cuidadosamente pelos seus autores. Os que ainda se encontravam em Brasília, ontem, receberam a informação de que os debates do Fórum Nacional estavam conduzindo as idéias que em sua maior parte se complementavam com alguns dos principais pontos da proposta. Alguns dos expositores também foram sondados, como o ex-presidente do Banco Central, Affonso Celso

Pastore, que, segundo um colega, teria concordado em "gênero, número e grau" com o plano do seletivo grupo da Seplan.

Na mesma conversa, Pastore teria inclusive confidenciado que conversara com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, sobre os rumos da conversão da dívida externa em capital de risco. O ex-presidente do BC, nos últimos meses, revelou-se como um dos maiores adversários do processo da conversão, que o plano Seplan pretendia atacar. Segundo um economista, Mailson teria ficado bastante impressionado com os argumentos de Pastore.

Os autores do plano, entretanto, têm um argumento bastante especial para defendermos as suas propostas: as principais medidas do documento não representaram custos para a sociedade, como ocorreria no caso de metas como contenção salarial, aumento das taxas de juros ou elevação excessiva dos impostos. O ponto central é mesmo a contenção da emissão de moeda, ou de seu ingresso no País (como na conversão e reemprestimos). Segundo as teses da corrente monetária, que parece ter norteado esse plano, o excesso de circulação da moeda leva à especulação de preços, pelos produtores, interessados em atrair esse dinheiro.

DOROTHEIA

A preocupação com a emissão de moeda não é uma preocupação apenas do expositor do painel onde será apresentado o plano, Mário Henrique Simonsen, como também de um dos principais debatedores do tema, o economista Paulo Rabello de Castro, da Fundação Getúlio Vargas, que em algumas ocasiões colaborou de forma informal para outros documentos, de circulação mais restrita na área econômica. A intenção dos autores da proposta, entre-

tanto, é de que o debate tenha a presença também da secretária de Planejamento Econômico e Social da Seplan, Dorothéia Werneck.

Ela já estava no Rio, também participando do debate do Fórum Nacional, desde quarta-feira passada mas também é um dos principais representantes do Governo dentro das negociações em torno do pacto social. Aliás, a proposta dos economistas seria levada a público, neste debate, ainda a tempo de ser analisada pela próxima reunião da comissão técnica do pacto, dia 28.

As novidades a nível de Seplan, entretanto, não se limitam a uma proposta de plano econômico com vistas a combater a inflação. A secretária Dorothéia Werneck confidenciou a alguns economistas, durante os debates do Fórum Informal, que o Planejamento tenciona, durante o ano de 1989, contactar os assessores econômicos dos candidatos em campanha pela Presidência da República, diante das eleições de 15 de novembro. É que a proposta do orçamento para 1990, que será delineada durante o ano que vem, será apresentada quando já tiver sido definido o sucessor do presidente José Sarney. A intenção de alguns economistas da Seplan é de impedir planos inteiramente conflitantes com as propostas do novo Presidente e sua equipe econômica.

Por fim, até ontem à noite ainda estava confirmada, não-oficialmente, a presença do ministro Mailson da Nóbrega no encerramento do seminário, promovido pelo Instituto Brasileiro do Mercado de Capitais (Ibmec), cujo presidente é o ex-ministro João Paulo dos Reis Velloso. O encontro deveria ter sido aberto, na quarta-feira passada, com a presença do ministro do Planejamento, João Batista de Abreu, que terminou n-o comparecendo.